

Abadia condena atitude de Ricupero

E diz que o ministro saiu "chamuscado" depois de ter provocado um "curto-circuito" durante conversa com jornalista

A candidata ao Governo do Distrito Federal pela Frente Brasília de Mão Dadas, Maria de Lourdes Abadia (PSDB/PMN e PPR), classificou ontem como um "curto-circuito" o vazamento da conversa reservada do ministro Rubens Ricupero com o jornalista da TV Globo Carlos Monforte. E disse acreditar que o episódio praticamente elimina as chances de Ricupero continuar à frente da Fazenda num eventual governo de Fernando Henrique Cardoso. "Se não se queimou totalmente, no mínimo ele se saiu muito chamuscado", afirmou.

FHC havia declarado a intenção de manter Ricupero como ministro da Fazenda, caso ganhe a eleição. Abadia acha, no entanto, que as declarações do ministro a Monforte colocam o candidato tucano à Presidência da República em uma situação delicada frente aos adversários. "Não vi a fita, mas li as declarações do ministro na imprensa e achei lastimáveis", disse. "Como homem público, ele não poderia dizer coisas como essa", completou, referindo-se à declaração de Ricupero que, após as eleições, iria "soltar a polícia sobre os grevistas".

A conversa de Ricupero com Monforte foi ao ar por descuido da Rede Globo e acabou sendo captada por telespectadores que têm antena parabólica e que assinam o Globosat (canal por assinatura). Num intervalo em que aguardavam a entrevista que o ministro concederia à jornalista Lilian Wite Fibbe, Monforte conversava com Ricupero sem se dar conta de que todo o diálogo

— com imagem e áudio — estava sendo captado pelos telespectadores, até serem alertados por dezenas de telefonemas que começaram a chegar à redação da TV Globo.

Fantástico — Outra declaração do ministro que Abadia considerou grave foi a de que, num eventual crescimento de Lula nas pesquisas, iria precisar de tempo no programa dominical *Fantástico*, da TV Globo, para fazer mais propaganda do real. "Se ele está subindo (Lula), então precisamos de um espaço no *Fantástico*, porque não adianta ficar falando do real só nos programas de telejornalismo", disse Ricupero. Para Abadia, a declaração não caracteriza o engajamento da máquina do governo Itamar e da TV Globo na campanha de Fernando Henrique. "Agora, que vai dar pano pra mangas, isso vai. A oposição vai explorar muito esse episódio".

A candidata da Frente Brasília de Mão Dadas também lamentou as declarações de Ricupero, segundo as quais, ele — o ministro — não precisa de Fernando Henrique; mas que FHC precisaria dele, Ricupero. "Ele foi muito infeliz. É uma declaração lamentável". Abadia ressaltou, contudo, que FHC não pode ser responsabilizado por uma atitude individual do ministro. "É claro que o real beneficia Fernando Henrique, já que ele é o pai do plano econômico do Governo. Agora, tentar responsabilizá-lo por isso é uma insensatez. A oposição não tem como atacar o real, por isso fica procurando formas de atingir Fernando Henrique".

Tucana toma café com engraxates

Café da manhã com meninos engraxates, na SQS 209, e concentração em frente à 1ª Escola-Creche do Varjão marcaram, ontem pela manhã, a campanha da candidata tucana Maria de Lourdes Abadia (PSDB/PMN e PPR) na disputa pelo Palácio do Buriti. A candidata elogiou a decisão do Tribunal Regional Eleitoral de não permitir o uso da máquina administrativa do Distrito Federal em favor de candidatos aliados do governador Joaquim Roriz, mas afirmou que "lamentavelmente" a medida ainda estaria sendo desrespeitada.

Segundo Abadia, o Governo do Distrito Federal usa a máquina administrativa como "um rolo compressor" para beneficiar os aliados. "É uma vergonha. É uma disputa tão desigual, que nossa luta parece

a de uma formiga num campo de elefantes. Mas não vamos descansar até desmascarar toda essa farsa".

A candidata tucana criticou o Programa de Segurança Pública lançado recentemente por Roriz, classificando-o de "oportunista e eleitoreiro". Ela disse que, em toda parte que vai, a população faz sempre a mesma pergunta: "Por que ele (Roriz) só veio se preocupar agora com a segurança pública?". Para Abadia, isso é uma demonstração de que "o povo não é bobo". "Eles vão quebrar a cara", completou, referindo-se ao candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo (PP/PFL/PTB/PRN e PV) e ao governador Joaquim Roriz.



Apesar da descontração durante a caminhada, no Varjão, Abadia mostrou-se contrariada com as declarações feitas pelo ministro na TV